

Adeus, *gentleman*

Zeca Mendonça
1949-2019



pág. 7

EUROPEIAS

SAÚDE É O “MAIOR FALHANÇO DESTE GOVERNO”

Em Murça, o cabeça de lista do PSD às eleições europeias acusou o Governo de gerir o Serviço Nacional de Saúde de “uma forma manhosa”



pág. 9

LOCAIS

PSD/VILA REAL ACUSA GOVERNO DE “ACENTUAR DESIGUALDADES”

O presidente da Comissão Política Distrital do PSD de Vila Real acusa o Governo de “acentuar as desigualdades” entre o interior e o litoral com o Programa de Apoio à Redução Tarifária nos Transportes Públicos (PART)



pág. 11

REGIONAIS

AÇORES DEVERIAM “CRESCER O DOBRO” PARA CONVERGIR COM O PAÍS

Alexandre Gaudêncio diz que a economia da Região deveria “crescer o dobro” para poder convergir com o restante território, lamentando que o governo regional se “contente com muito pouco”



JOSÉ CANCELA MOURA
Diretor do "Povo Livre"

ZECA MENDONÇA

1949 - 2019

ZECA, O SENHOR PSD

É uma história pública, com contornos mais ou menos conhecidos, mas também tem uma componente pessoal. Na noite de 18 de fevereiro de 1995, XVII Congresso Nacional do PSD, daqueles que ainda decidiam tudo, três adjetivos acabaram por inflamar o debate: "Se ganhar Durão Barroso (...) ganhou um eixo sulista, elitista e liberal que tem pouco a ver com o verdadeiro Partido Social Democrata". A frase de Luís Filipe Menezes, acutilante, mas sem motivo aparente para tanto, despertaria um tumulto nos congressistas, entre vaias e pateadas. Depois de uma tentativa falhada de António Pinto Leite, é Zeca Mendonça quem irrompe do meio da multidão que já se encontrava no palco, e faz um apelo: "Meus senhores, meus senhores, tenho aqui atrás o Prof. Cavaco Silva, que me pede para os senhores se sentarem e saírem do palco. Por favor, obedecem ao ainda nosso líder".

Luís Filipe Menezes, candidato a vice de Fernando Nogueira, retira-se, lavado em lágrimas, como o próprio mais tarde revelou em livro, e não conseguindo resistir à pressão de uma frase que se havia de se tornar tão histórica quanto explosiva, demitiu-se do cargo a que era candidato e abandonou o Congresso. Acompanharam-no uns quantos neste momento difícil. Eu também estava lá.

Acabado de sair da JSD, fui eleito delegado pela minha Secção de sempre, que havia decidido apoiar o ex-ministro da Defesa Nacional. O líder ainda era eleito em congresso. Foi o conclave mais disputado de sempre e com maior incerteza até à contagem final dos votos sobre quem iria suceder a Cavaco Silva. Fernando Nogueira venceu Durão Barroso, por escassos 33 votos. Vila Nova de Gaia deu-lhe 11 votos.

Naquela noite, foi a diplomacia do assessor de imprensa que salvou o Partido de um enxovalho. A firmeza das palavras, a clarividência e a serenidade que pôs na intervenção foram o bastante para pôr termo àquela inusitada agitação. Num momento de tamanha tensão, que chegou a roçar o próprio confronto físico, sobrou a assertividade do Zeca para chamar os congressistas à razão. O Congresso havia de retomar a normalidade, graças a uma postura discreta, mas eficaz do Zeca.

Naquele, como noutros momentos, o Zeca mostrou uma capacidade inata para salvar a face do PSD. Habituei-me a ver no Zeca o rosto da simpatia e de um profissionalismo ímpar na intermediação com os meios de comunicação social. Ele era, de facto, o verdadeiro "embaixador" do PSD na imprensa. Ajudou a construir o nosso partido e serviu o PSD quase até ao fim. É graças a militantes como ele, a quem devemos a grandeza do PSD, nos dias de glória, mas também e, sobretudo, nos dias menos bons, de apupos e de lágrimas. O Zeca, por isso, deixa um exemplo e muita saudade. Deixo aqui o meu humilde reconhecimento.

Obrigado Zeca Mendonça, o senhor PSD.



O seu primeiro amor era o PSD. Um amor de uma lealdade inquestionável. Conhecia o Partido na sua natureza, nos pormenores, nos símbolos e no combate político. Conviveu lado a lado com os decisores históricos, os dirigentes, por vezes os seus estados de alma, e com as bases, na sua grandeza e diversidade: era respeitado e acarinhado por todos. Foi um ator da história do Partido Social Democrata, o militante n.º 841, da Secção de Cascais.

Os jornalistas eram o seu segundo amor. Sabia mais de relacionamento mediático do que qualquer *spin doctor*. Tudo fez para que jornalistas e *gatekeepers* cobrissem a vida do PSD com audiência, rigor, sem vícios nem manipulações. Nas redações da televisão, rádio e imprensa escrita, quem integra as editorias de políticas conhece o seu nome, porque ele era a porta de entrada para noticiar o dia-a-dia do PSD, e do contacto com os corredores da Assembleia da República ou com a sede nacional, desde 1989, o número 9, na Rua de São Caetano à Lapa em Lisboa. Era membro do Conselho de Opinião da RTP, mas poucos o sabem.

O terceiro amor eram as viagens. Há cerca de uma década, percorreu com a família a emblemática Route 66. Durante essa "aventura" foi à América viver de perto "o espírito" da terra das contradições – da imponência de Manhattan à catedral do consumo, Las Vegas. Gostava de viajar e apreciava mais as sobremesas do que a carne assada servida *ad nauseam* durante campanhas eleitorais e voltas do líder. Foram muitas (cerca de 50 eleições, desde o pós-25 de Abril, entre legislativas, presidenciais, autárquicas, regionais e europeias).

José Luís Mendonça Nunes, mais conhecido por Zeca Mendonça, nasceu no dia 24 de março de 1949, na freguesia de Santos-o-Velho em Lisboa. Era o segundo de cinco filhos de um pequeno industrial de mobiliário com fábrica sediada em Lordelo, concelho de Guimarães. Viveu a meninice na freguesia de Arroios, em Lisboa, estudou no Liceu Camões e chegou a militar na Juventude Operária Católica. Cumpru serviço militar no Regimento de Artilharia Ligeira (RAL1), em Lisboa, entre 1970 e 1972. Destacado para a Guerra Colonial, foi parar à Guiné, o território temido e odiado, onde ecoava o ruído mais

ONÇA



PRESIDÊNCIA

desumano dos dias de combate e da ingloria daqueles que tombaram pelo Ultramar a desagregar-se aos pedaços. Regressou a Portugal em agosto de 1974 e é o amigo, João Inácio Simões de Almeida, quem o convida a trabalhar como segurança do PPD. Em 1977, é-lhe dado a escolher: o grupo de Estudos, o jornal "Povo Livre" ou o Gabinete de Relações Públicas. Optou por este último, ficando sob responsabilidade de Pedro Themudo de Castro.

É junto de Marcelo Rebelo de Sousa que termina a carreira intensa de 43 anos de serviço ao bem comum, para reforçar o "gabinete" de assessoria da Presidência da República, a partir de 1 de janeiro de 2018. Até 31 de dezembro de 2017, foi assessor de imprensa do PSD. Durante 15 meses, afirmou o chefe de Estado, Zeca Mendonça "confirmou", em Belém, "as excecionais qualidades de caráter, personalidade, devoção à causa coletiva, competência e humanidade, que havia já revelado durante um período de quatro décadas na vida partidária e política nacional". Foi, também, segundo Marcelo Rebelo de Sousa, o "companheiro de meio século de percurso comum", e que o chefe de Estado quis condecorar, a título póstumo, com a Ordem do Infante.

O Presidente da República recorda-o como um homem "humilde, discreto, trabalhador", apaixonado, e a "pessoa mais influente do partido em todas as lideranças". "Ele tinha, durante 45 anos, 44 anos, trabalhado na realização de



líderes muito devem". Numa declaração escrita, o antigo Presidente da República refere que foi com "tristeza" que tomou conhecimento da morte de Zeca Mendonça e recorda que ainda há poucos dias falou com ele. "A propósito do seu aniversário, há uns dias, tive oportunidade de transmitir ao Zeca e à família que nunca esquecerei o quanto ele me ajudou na minha vida política. Foram dezenas de campanhas feitas com o seu apoio direto, que mostraram a sua enorme lealdade, capacidade e dedicação, ao PSD e, dessa forma, a Portugal. Presto-lhe uma sentida homenagem", lê-se na nota assinada por Cavaco Silva.

Durão Barroso: Zeca Mendonça "faz parte da história" do PSD

José Manuel Durão Barroso lamentou o falecimento de Zeca Mendonça, lembrando que o antigo assessor "faz parte da história" do partido. "Notícia muito triste: morreu o nosso Zeca Mendonça, uma pessoa muito boa que faz parte da história do PSD", escreveu José Manuel Durão Barroso, na rede social Twitter.

Na mensagem, o também ex-presidente do PSD, entre 1999 e 2004, enviou os seus "mais sentidos pêsames" aos familiares e amigos mais próximos de Zeca Mendonça.



Estrela em Lisboa, e o funeral realizou-se no domingo. O *gentleman* do PSD foi a sepultar no Cemitério da Galiza no Estoril.

Parlamento aprovou voto de pesar

A Assembleia da República aprovou, na sexta-feira, por unanimidade, um voto de pesar pelo falecimento do ex-assessor de imprensa. "A sua partida deixa em todos nós um vazio difícil de preencher. A melhor forma de honrar Zeca Mendonça é sabendo, todos nós, que há mais a unir-nos – na vida e na política – do que a separar-nos", destacou Fernando Negrão.

O presidente do Grupo Parlamentar do PSD recorda Zeca Mendonça como "discreto, competente e de uma lealdade a toda a prova". "O seu humanismo, experiência e sentido de humor tornou-o numa figura incontornável no PSD e no parlamento, sendo muito mais do que espetador. É justo dizer que muitas coisas acontecerem como aconteceram devido à sua sensibilidade para a gestão mediática. Zeca Mendonça, como era carinhosamente conhecido, foi a personificação do ideal de convivência democrática, estimado e respeitado por todos a quem a sua vida tocou – as lideranças do seu partido, o grupo parlamentar, os colegas de trabalho, os dirigentes e trabalhadores dos diferentes partidos e os jornalistas, dos veteranos aos mais novos", destacou.

Rui Rio: Zeca Mendonça "faz parte da história do PPD/PSD"

Numa declaração publicada no Twitter, na quinta-feira, Rui Rio, lamentou o falecimento de Zeca Mendonça e considerou que o antigo assessor "faz parte da história do PPD/PSD". "Morreu o Zeca Mendonça, um profissional competente, honesto e de enorme dedicação ao PSD. A sua simpatia e disponibilidade a todos cativava. O Zeca faz parte da história do PPD/PSD e deixará, para sempre, uma enorme saudade em todos nós. A minha sentida e muito amiga homenagem", escreveu Rui Rio.

Numa nota de pesar, o PSD expressou igualmente "profunda consternação" com a notícia. "Nesta hora, faltam as palavras para expressar a sua importância para o partido e para todos aqueles com quem se cruzou ao longo da vida. Dedicção, seriedade e amizade são apenas alguns dos valores em que pensamos quando o relembramos", refere o texto, assegurando que o legado do histórico assessor "permanecerá para sempre".

Cavaco Silva evoca "um homem bom" a quem PSD muito deve

Aníbal Cavaco Silva recorda o antigo assessor do PSD como "um homem bom" a quem o partido e "cada um dos seus



Marques Mendes: "um exemplo de elegância"

Luís Marques Mendes caracterizou-o como "um grande amigo", "um príncipe, um exemplo de elegância" e "uma pessoa com o coração do tamanho do mundo". "Um colaborador de uma lealdade exemplar", acrescentou Marques Mendes.

Manuela Ferreira Leite: um amigo que construiu "consensos"

"Pela parte que me toca, perdi um amigo, seguramente. Para além das qualidades pessoais, há uma que é característica que dificilmente encontramos noutras pessoas: consegue ter o consenso, a amizade e a consideração de todos os presidentes e líderes parlamentares sem exceção", afirmou.

um Partido – eu costumava mesmo ironizar dizendo que ele era o verdadeiro líder do Partido". No XXXV Congresso Nacional do PSD, no Coliseu, no dia 22 de fevereiro de 2014, Marcelo Rebelo de Sousa derretia os congressistas: "O Zeca Mendonça, que vai permanecendo à medida que os líderes passam, dá uma segurança imensa".

Tinha um sentido de humor refinado e cirúrgico, era um contador de "estórias" e de acontecimentos reais, de memórias e de confidências de gente que moldou Portugal, acontecimentos que nunca quis eternizar em registo escrito. Foi leal aos Presidentes do PSD com quem trabalhou. A todos. Fez parte da história de mais quatro décadas que se ergueu nas paredes das quatro sedes do PSD: do Largo do Rato, da Duque de Loulé, da Buenos Aires e da São Caetano à Lapa.

No XXXVI Congresso do PSD, na Nave Desportiva de Espinho, em 2016, foi ovacionado de pé pelos delegados e congressistas, durante uma cerimónia de homenagem aos funcionários do Partido. Nunca se envolveu em tricas e conspirações políticas. Ajudou a descomprimir momentos de tensão internos em congressos decisivos ou em conselhos nacionais agitados. Era um criador de consensos e tinha uma capacidade rara para resolver situações de ambiente de cortar à faca.

Zeca Mendonça faleceu na quinta-feira, 28 de março de 2019, depois de alguns meses a travar a última batalha, uma doença oncológica. O velório decorreu na Basílica da

Rui Rio recebeu a Associação dos Profissionais da Inspeção Tributária

O PSD TUDO “FARÁ” PARA DESCER A CARGA FISCAL



Rui Rio garante que, se o PSD ganhar as eleições legislativas, tudo “fará” para que a carga fiscal possa descer. “Há aqui uma diferença e eu aí saúdo. Aquilo que o secretário-geral do PS diz ‘O PS, ganhando as próximas eleições, a carga fiscal não baixa’, resta saber se não sobe. Aquilo que eu digo, se o PSD ganhar, a carga fiscal não sobe e faremos todo o esforço para descer. Sem demagogia. Só podemos baixar a carga fiscal na medida do possível, isso é difícil. Agora podemos comprometer-nos com isto: a carga fiscal não sobe e o esforço tem de ser para descer. A carga fiscal atingiu um patamar absolutamente brutal em Portugal”, assegurou.

Rui Rio comentava, desta forma, uma entrevista em que o primeiro-ministro “disse não estar no seu horizonte baixar a carga fiscal”.

O Presidente do PSD, que recebeu na segunda-feira, 1 de abril, a Associação dos Profissionais da Inspeção Tributária, no Porto, recorda que “nunca os portugueses pagaram tantos impostos”. O nível de impostos que recai sobre os portugueses, alerta Rui Rio, é “castrador do nosso desenvolvimento económico”. “O que é certo é que os portugueses nunca pagaram tantos impostos como estão a pagar. (...) A carga fiscal atingiu um patamar absolutamente brutal em Portugal. Desde o tempo de D. Afonso Henriques que nunca se viu uma coisa assim”, frisou.



Rui Rio defende “uniformização e revisão global” das carreiras da função pública

Rui Rio defende uma “revisão global das várias carreiras da função pública”, não para “tratar tudo por igual”, mas para alcançar “equidade” e “uma lógica de conjunto”. “Acho que é impossível fazer justiça se não se olhar para as carreiras todas e não se fizer uma reforma a sério. Existe um problema transversal de carreiras congeladas que tem de ser resolvido. Perante tantas carreiras na função pública, o País vai ter de olhar para as carreiras todas e procurar uma uniformização”, afirmou.

O Presidente do PSD explicou que esta “não é uma proposta que se faça no Parlamento”, mas um processo que “demora uns anos”, acrescentando estar convencido de que a medida “tem de ser incluída no programa eleitoral do PSD” e sustentando que “todos os partidos” devam fazer o mesmo.

De acordo com Rui Rio, “perante tantas carreiras congeladas na função pública, o País vai ter de olhar para as carreiras todas e procurar uma uniformização”.

Rui Rio esclareceu não estar “a criticar este nem nenhum outro governo” em particular, mas a “fazer uma análise da situação” que encontra.

O líder do PSD admite que os grupos profissionais possam ter razão nas suas pretensões, mas é “preciso ver [o problema] como um conjunto”. “Muitas vezes, antes de mais dinheiro, as pessoas querem uma carreira, saber como é que vão evoluir. Essa evolução nas diversas carreiras tem de ter equidade”, sustentou.



MAIS EFICÁCIA DOS SERVIÇOS CONSULARES PARA PREPARAR O “BREXIT”

Rui Rio defende uma maior capacidade de resposta dos serviços consulares portugueses no Reino Unido. O Presidente do PSD, que recebeu, dia 27 de março, o embaixador britânico em Portugal, Christopher Sainty, manifesta preocupação perante a forma como os serviços consulares estão a operar. “A saída do Reino Unido implica uma organização administrativa. O que acontece é que há pouco mais de 100 mil (portugueses) com o cartão do cidadão. Os outros têm de tirar lá. Os serviços consulares em Londres simplesmente não respondem, parece o SNS em Portugal. Era importante que o Governo pusesse o serviço consular em Londres a dar resposta. Aí, é que há uma falha do Governo muito grande. Não fez”, sublinha.

Recordando que esteve em território britânico, Rui Rio diz que “os portugueses não têm grande angústia com o ‘Brexit’, na medida em que estão integrados na economia”. Já em relação aos ingleses que residem no nosso País, Rui Rio assinala que é preciso “garantir os direitos [dos britânicos] num ambiente de reciprocidade”.

Por sua vez, adverte o Presidente do PSD, “o problema mais grave é o das empresas que exportam”, já que os produtos que exportamos “vão ficar mais caros em Inglaterra”.

Rui Rio acredita que “o Reino Unido vai sair agora da União Europeia”, mas prevê que, dentro de uns anos, “volte a pedir para aderir”. “Se repetissem o referendo, a minha convicção é que seria um resultado diferente”, declarou.

Incêndios: Governo não fez o suficiente no combate e na prevenção

Comentando o atual contexto climatérico que Portugal atravessa e que tem potenciado diversos incêndios nos últimos dias, Rui Rio conclui que, a partir dos dados que dispõe e com base na perceção das pessoas que estão no terreno, o Governo “pouco ou nada fez” na prevenção e no combate aos incêndios. “A perceção que tenho é que o Governo pouco ou nada fez no sentido do combate aos incêndios e da prevenção para que não existam e que se vão focar quase exclusivamente na defesa da vida das pessoas”, referiu.

O mais importante é, segundo Rui Rio, assegurar a proteção das pessoas, além de proteger o património pessoal (casas) e dos ecossistemas (florestas). “Importante é que não haja perda de vidas humanas, mas é curto. Devia-se ter, primeiro, um plano para a limpeza de matas e de segurança, para que para que não ardam com a facilidade que estamos a ver e ter meios adequados e funcionais ao combate”, afirmou.

SAÚDE É O “MAIOR FALHANÇO DESTE GOVERNO”



“O Serviço Nacional de Saúde nunca funcionou tão mal como com este Governo”, criticou Paulo Rangel, apontando que este é “o maior falhanço” do Executivo. Em Murça, o cabeça de lista do PSD às eleições europeias apontou que “o maior falhanço deste Governo é a Saúde, com a destruição diária do SNS”. Paulo Rangel descreveu que há “uma forma manhosa deste Governo” na sua gestão, em particular na área da Saúde. Paulo Rangel falava depois de mais um anúncio feito pelo primeiro-ministro sobre o investimento nos serviços públicos, lembrando o eurodeputado do PSD que o atual governo cativou em toda a linha. O Executivo “dá mais dez euros por mês nas reformas, mas vai adiando as intervenções cirúrgicas em Portugal”.

No Twitter, Paulo Rangel saudou a participação na sessão em Murça, um território do interior. O interior que foi esquecido pelo atual governo. “No Plano Nacional de Investimentos, nem um euro para Trás-os-Montes e Alto Douro”, escreveu Paulo Rangel. “É a herança PS”, rematou.



05. ABRIL

18:00 Apresentação pública da lista dos Candidatos do PSD ao Parlamento Europeu

Grande Hotel de Luso
R. Dr. José Cid de Oliveira 85. 3050-223 Luso

ASSISTA EM DIRETO NAS
NOSSAS REDES SOCIAIS

#EUROPEIAS2019

- Paulo Rangel
- Lúcia Pereira
- José Manuel Fernandes
- Gasca Carvalho
- Alvaro Amaro
- Claudia Monteiro de Aguiar
- Carlos Costinho
- Ana Miguel dos Santos
- Sónia Barros
- Tecido Santos
- Vânia Neto
- Ricardo Morgado
- Cristiano Coimbra
- Alice Antunes
- Runo Moura Ferreira
- Sónia Alvim dos Santos
- Carina Almeida
- Paula Fereira
- Maria Conceição Pires
- Hugo Fernando Lopes
- Mafalda de Taborda Lourenço

- Sofia Matos
- Marta Carvalho
- Olívia Castro
- Paulo Ribeiro
- Maria Eugénia Correia de Sousa
- Angela Videira Santos
- Sandra Soares do Pinho
- Miguel Fozes Medeiros

GOVERNO É “CENTRALISTA” E IGNORA A INICIATIVA PRIVADA



José Manuel Fernandes acusa o cabeça de lista do PS às eleições europeias de ser “o ex-ministro da propaganda”. “É o ex-ministro do desinvestimento, aquele que não ligou aos fundos comunitários, não havendo memória uma tão má execução dos fundos comunitários, sendo ele responsável por essa situação”, afirmou o eurodeputado, este sábado, em Celorico de Basto, durante a apresentação do livro, “Pela Nossa Terra – Minho 2019”, obra que retrata a realidade económico-social dos distritos de Braga e Viana do Castelo.

José Manuel Fernandes lembra que o atual Governo “colocou a carga fiscal no seu máximo através de impostos indiretos e o investimento público no mínimo, como sucede na saúde e na proteção civil, com menos investimento do que no tempo da troika”.

“A lista do PS em que vejo o Governo socrático e a bancarota, ao olhar para a nossa lista, vejo a descentralização, a juventude, o futuro e a esperança, pelo que temos de nos mobilizar para uma grande vitória eleitoral, mas também para dar o máximo pela nossa terra, porque temos muita responsabilidade nesta nossa política de proximidade, já que o sermos pela nossa terra, é sermos minhotos, portugueses e europeus, nada disto é incompatível, muito pelo contrário, só reforça a nossa posição aqui e na União Europeia”, sintetizou candidato do PSD às eleições de 26 de maio.

No domingo, o eurodeputado esteve na AGRO 2019 – 52ª Feira Internacional de Agricultura, Pecuária e Alimentação, em Braga, onde aproveitou para contactar com os agricultores da região. “O Governo, infelizmente, tem descurado o mundo rural por uma outra razão. É que só olha para as grandes áreas metropoli-



tanhas, nomeadamente para Lisboa, uma vez que é lá que se concentram os votos, e depois descara o resto do território”, apontou.

José Manuel Fernandes, que é também presidente da

Distrital do PSD de Braga, considera que Portugal tem “um Governo centralista a todos os níveis”, descara a “competitividade da agricultura” portuguesa e ignora a “iniciativa privada e o empreendedorismo”.

PSD/VILA REAL ACUSA GOVERNO DE “ACENTUAR DESIGUALDADES”

O presidente da Comissão Política Distrital do PSD de Vila Real acusa o Governo de “acentuar as desigualdades” entre o interior e o litoral, através do Programa de Apoio à Redução Tarifária nos Transportes Públicos (PART). “Este programa é uma medida eleitoralista que vem acentuar ainda mais as desigualdades existentes entre o Interior e o Litoral (...). Apenas beneficia os grandes centros, áreas metropolitanas do Porto e de Lisboa, deixando à margem os territórios do Interior e concretamente o distrito de Vila Real”, afirmou Fernando Queiroga, em comunicado.

O dirigente social-democrata, que é também presidente da Câmara de Boticas, considera que “é absurda a forma como o Governo desvaloriza estes territórios, colocando-os sempre em segundo plano no que concerne a investimentos e coesão territorial”.

“Se nos grandes centros os descontos podem ir aos 50 euros, no distrito apenas são de 0,15 euros”, especificou.

A tomada de posição de Fernando Queiroga surge após serem conhecidas as verbas atribuídas à Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega (CIM-AT), que engloba os concelhos de Boticas, Chaves, Montalegre, Ribeira de Pena, Valpaços e Vila Pouca de Aguiar, e à Comunidade Intermunicipal do Douro (CIM Douro), que abrange 19 municípios dos distritos de Bragança, Guarda, Vila Real e Viseu.

Em causa estão verbas de 203 mil euros para a CIM-AT e de 490 mil euros para a CIM Douro, montantes que Fernando Queiroga considera serem “um absurdo visto que estes territórios não têm sequer uma rede de transportes públicos capaz de fazer face às necessidades das populações”.

“Isto é mais uma prova de que o Governo continua a não estar minimamente interessado em resolver os problemas do Interior e pensa apenas em anunciar medidas que aplicadas não têm efeito nenhum”, acrescentou.

Com estes montantes, a sugestão do presidente da distrital do PSD “seria de devolver o cheque, porque o Interior não pode estar sempre a ser discriminado”.



“NEGÓCIOS” DOS SOCIALISTAS NO BAIXO ALENTEJO É “CASO DE POLÍCIA”



A Comissão Política Distrital de Beja do PSD tomou conhecimento, através de órgão de comunicação social, sobre alegados “negócios de mais de um milhão de euros, entre empresas de familiares diretos de um antigo assessor e geridas pelo presidente da Federação do PS de Beja e ex-presidente da Câmara Municipal de Ourique, Pedro do Carmo, e diversas autarquias socialistas do Baixo Alentejo”. A Distrital quer “explicações sobre o caso”.

“Passados cinco dias de inqualificável silêncio, torna-se evidente que o Partido Socialista, os seus dirigentes e autarcas não tencionam esclarecer publicamente os factos referidos na reportagem, optando taticamente por aguardar que a notícia caia no esquecimento”, sublinham.

Assim, a Comissão Política Distrital de Beja do PSD considera “estarmos perante uma situação que, mais do que um caso político, é um caso de polícia”. “Efetivamente, a provar-se o que foi noticiado, não pode deixar de manifestar a mais profunda repulsa pela atitude de quem, usando a sua influência junto de decisores políticos, engendrou um esquema de negócio através do qual conseguiu arrecadar contratos públicos por ajuste direto superiores a mais de um milhão de euros, recorrendo para o efeito a empresas detidas por ‘testa de ferro’, seus familiares diretos”, assinalam.

“A forma rebuscada como se afigura tudo ter sido montado e gerido, nomeadamente repartindo entre empresas

de uma mesma família vários fornecimentos para um mesmo evento, colocam fundadas suspeitas nos reais propósitos dos decisores públicos que, autorizaram a realização desses contratos por ajuste direto. Perante todas estas dúvidas e o silêncio do Partido Socialista, resta aguardar que as entidades competentes esclareçam os Portugueses, através dos meios adequados num Estado do Direito, fazendo-o com a celeridade que a necessária preservação dos meios de prova e a confiança nas instituições que administram dinheiro público exigem”, defende a Comissão Política Distrital de Beja do PSD liderada por Gonçalo Henrique.



CONFERÊNCIA SOBRE SEGURANÇA INTERNA E PROTEÇÃO CIVIL

6 DE ABRIL DE 2019 - AUDITÓRIO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE GONDOMAR

- PROGRAMA -

10.00 HORAS

SESSÃO DE ABERTURA

Manuel Moreira – Coordenador da Secção Distrital de Segurança Interna e Proteção Civil

José Luís Oliveira – Presidente da Comissão Política da Secção de Gondomar de PSD

10.15 HORAS

PROTEÇÃO CIVIL – UMA MISSÃO DE TODOS PARA TODOS

José Manuel Moura – Ex-Comandante Operacional Nacional da Proteção Civil

Artur Costa – Diretor do Curso Engenharia de Proteção Civil da Universidade Lusófona do Porto

José Miranda – Presidente da Federação de Bombeiros do Distrito do Porto

José Luís Gonçalves – Secção Distrital da Segurança Interna e Proteção Civil

Moderadora: **Leonida Morais** – Presidente da A. H. B. V. de S. Mamede Infesta

11.30 HORAS

DEBATE

13.00 HORAS

ALMOÇO LIVRE

14.30 HORAS

A SEGURANÇA INTERNA EM PORTUGAL

Luís Marques Guedes – Ex-Ministro da Presidência e dos Assuntos Parlamentares

Pedro Gonçalves – Secção Nacional da Segurança Interna e Proteção Civil do CEN

Duarte Marques – Deputado à Assembleia da República

Carlos Poças – Secção Distrital da Segurança Interna e Proteção Civil

Moderadora: **Germana Rocha** – Deputada à Assembleia da República

16.00 HORAS

DEBATE

17.30 HORAS

SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Alberto Machado – Presidente da Comissão Política Distrital do Porto do PSD

Luís Pais de Sousa – Coordenador Nacional da Secção de Segurança Interna e Proteção Civil do Conselho Estratégico Nacional do PSD

PARTICIPE NESTA INICIATIVA DISTRITAL DO CEN: SEGURANÇA PÚBLICA E SEGURANÇA INTERNA, ORGANIZADA PELA SECÇÃO TEMÁTICA DO PORTO.

CONTAMOS CONSIGO!

AÇORES DEVERIAM “CRESCER O DOBRO” PARA CONVERGIR COM O PAÍS

O presidente do PSD/Açores considera que a economia da Região deveria “crescer o dobro” para poder convergir com o país, lamentando que o Governo Regional se “contente com muito pouco”. “O Governo Regional contenta-se com muito pouco. O País está a crescer a 2,1%, enquanto que a Região cresce 2,3%. Isto é manifestamente insuficiente para o que se exige de um Governo Regional, dado que os Açores estão 11 pontos percentuais atrás da média nacional”, disse Alexandre Gaudêncio, à margem de uma visita ao percurso pedestre “Chá Gorreana”.

O líder dos social-democratas açorianos, que comentava os mais recentes dados sobre a economia e finanças públicas regionais, salientou que “seria exigível um crescimento de 4% a 5% do Produto Interno Bruto (PIB) para que os Açores se aproximassem da média nacional”.

“Infelizmente, o executivo satisfaz-se com muito pouco, o que só revela que este Governo Regional ficou muito aquém das expectativas que os açorianos nele depositaram”, sublinhou.

Alexandre Gaudêncio acrescentou que, na gestão das finanças públicas, o Governo Regional “também ficou aquém das expectativas, como comprova o agravamento do défice e da dívida regionais”, revelado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

“O défice da administração regional dos Açores é de quase 3% do PIB. No país é de 0,5%. Os Açores têm, em termos relativos, um défice seis vezes superior ao do país. Isto revela o descalabro das contas públicas”, considerou.

Para o presidente do PSD/Açores, a única forma de inverter esta situação “é, em 2020, aproveitar a oportunidade para mudar de rumo, retirando o Partido Socialista da governação regional”.

Segundo os dados divulgados pelo INE, em 2018 o défice da administração regional dos Açores agravou-se em 74,1 milhões de euros, aumentando para 126 milhões, o que representa quase 3% do PIB da Região.

O INE revelou ainda, no que diz respeito à dívida pública regional, que se registou, em 2018, um aumento



de cerca de 170 milhões, totalizando 1.859 milhões de euros.

Melhor gestão, manutenção e fiscalização dos percursos pedestres

O PSD/Açores anunciou, dia 26, a entrega no parlamento da região de uma iniciativa legislativa para “melhorar a gestão, manutenção e fiscalização dos percursos pedestres” do arquipélago, tidos pelo partido como um “recurso essencial” do turismo de natureza.

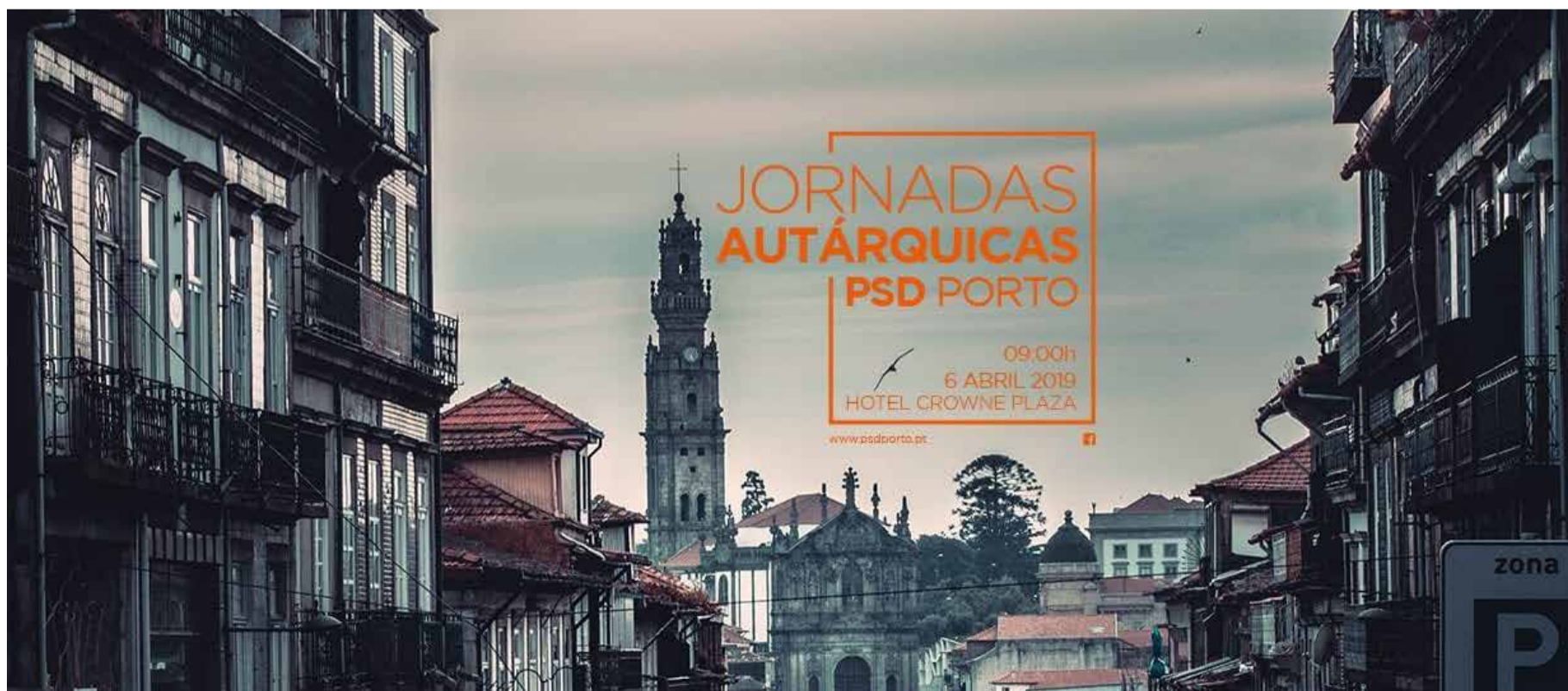
“Pretendemos garantir que a manutenção, sinalização e fiscalização dos trilhos pedestres são feitas de forma adequada. A nossa proposta estabelece ainda que se conheçam e classifiquem, de acordo com a relevância para a conservação, todos os percursos pedestres da região. É preciso conhecer para preservar, daí que o inventário regional de todos percursos

pedestres seja relevante, atendendo aos valores ambientais, culturais e até paisagísticos que os mesmos encerram”, frisou o presidente do PSD/Açores.

Para o social-democrata, o turismo de natureza “constitui a base da oferta associada ao destino Açores e os percursos pedestres são um recurso essencial dessa mesma oferta”.

E prosseguiu: “Nos últimos anos, após a liberalização do espaço aéreo em março de 2015, tem-se registado um aumento da afluência de turistas aos trilhos, o que provoca uma degradação mais rápida deste importante recurso turístico”, afirmou.

A proposta do PSD/Açores de um novo regime jurídico de proteção e classificação dos percursos pedestres prevê a criação de um conselho de gestão, a nível regional, como órgão executivo, que passa a assumir as competências de inventariação, classificação, homologação, sinalização e manutenção dos trilhos.



HABITANTES DAS FLORES QUEREM “UM PEDIDO DE DESCULPAS DO GOVERNO REGIONAL

O PSD das Flores diz que o Governo Regional “trouxe uma mão cheia de nada e outra de coisa nenhuma para a ilha”, na visita da semana passada, pelo que os florentinos “aguardam por um pedido de desculpas do governo, dado o constante incumprimento das promessas assumidas pelo executivo”, adiantam.

Bruno Belo, presidente da comissão política de ilha social-democrata, recorda que a segunda fase do Porto das Poças “foi, mais uma vez, adiada”, sendo que o primeiro anúncio daquele investimento estruturante para a ilha das Flores “foi feito em 2000, e reiterado nas sucessivas campanhas eleitorais, assim como sucessivamente adiado”, explica.

“Aliás, ao contrário do que foi assumido inicialmente com os florentinos, foi depois dito que a obra seria feita de forma faseada. E agora, porque o dinheiro que lhe estava destinado foi utilizado em outras coisas, o governo avançou que só no próximo quadro comunitário haverá condições de concretizar o investimento”, esclarece Bruno Belo.

O social-democrata lamenta que, “mais uma vez os florentinos ficaram para trás”, e acrescenta o sucedido com o compromisso governamental de iniciar a reabilitação da escola do 1º Ciclo “no início de 2019”, lembrando que aquele estabelecimento de ensino “sofre de problemas estruturais e está com várias salas fechadas há cerca de um ano, criando constrangimentos a alunos e professores”.

“Estamos a falar de um investimento de apenas 80 mil euros, conforme já confirmou o secretário regional da educação, mas nem assim avança”, critica Bruno Belo, considerando que a postura do governo constitui “uma enorme desconsideração pelos alunos e professores em particular, e pelos florentinos em geral”, disse.

No setor da saúde, “em que as Flores sofrem, e muito, com a falta de respostas do Serviço Regional de Saúde, quer nas deslocações de especialistas à ilha, quer na deslocação de doentes aos hospitais da Região, quando seria normal existir uma melhoria, ela não acontece”.

“O que vemos é uma cada vez maior procura dos doentes por cuidados de saúde privados, assumindo esses utentes todas as custas das deslocações e das consultas”, sublinha o presidente do PSD das Flores.

“Aos poucos, a realidade vai mostrando que Vasco Cordeiro é um produto de uma classe política que vive de e para o diretório dos partidos, com pouco ou nenhum conhecimento das Ilhas mais pequenas, das suas gentes, da economia e da realidade empresarial. Um dia pagaremos o preço de tudo isto”, conclui Bruno Belo.



JANTAR
CONFERÊNCIA
"EUROPA:
QUE FUTURO?"

JSD MARCO DE CANAVESES

TOMADA DE
POSSE

COM PAULO RANGEL

RESTAURANTE
PENSÃO MAGALHÃES
LARGO ANTÓNIO MONTENEGRO 31
MARCO

RESERVAS (15 JOTAS):
+351 917632771
+351 966820797
MARCODECANAVESES.JSD@GMAIL.
COM

DATA HORA

6 ABRIL 19H30

REPÚBLICA PORTUGUESA

1976 - 26 de Junho de 2002 - Nº 1284 - Preço 1,50 €

POVO LIVRE

Publicação de Notícias e Opinião

Primeiro debate mensal no Parlamento



Durão Barroso anunciou um conjunto de medidas que classificou como um sinal de esperança



Primeiro-Ministro recebeu delegações dos sindicatos e das associações patronais

O Primeiro-Ministro, José Manuel Durão Barroso, anunciou hoje um conjunto de medidas que classificou como um sinal de esperança para o futuro do país. O Primeiro-Ministro recebeu hoje as delegações dos sindicatos e das associações patronais para discutir o programa de medidas que o Governo vai apresentar no Parlamento.

O Primeiro-Ministro recebeu as delegações dos sindicatos e das associações patronais para discutir o programa de medidas que o Governo vai apresentar no Parlamento. O Primeiro-Ministro recebeu as delegações dos sindicatos e das associações patronais para discutir o programa de medidas que o Governo vai apresentar no Parlamento.

A presente edição inicia as convocações e eleições para os delegados ao XXIV Congresso da UGT

Edição n.º 1284 do "Povo Livre" | de 5 de junho de 2002

"Primeiro debate mensal no Parlamento: Durão Barroso anunciou um conjunto de medidas que classificou como um sinal de esperança". O então Primeiro-Ministro, José Manuel Durão Barroso, participava no primeiro debate mensal na Assembleia da República".

CONVOCATÓRIAS DO PSD

RECEÇÃO

Terça-feira até 12h00

Para: Fax: 21 3973168

email: convocatorias@psd.pt



DISTRITAIS

PORTO

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do Partido Social Democrata, convoco a Assembleia Distrital do Porto, para reunir em sessão plenária, dia 12 de abril (sexta-feira) de 2019, às 21h00, no Auditório da Associação Empresarial de Penafiel, sita na Rua D. António Ferreira Gomes, 1324-Penafiel (junto à AGRIVAL), com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Informações;
2. Aprovar o orçamento de 2019 (artº 39º, nº 2, al. c) dos Estatutos do PSD;
3. Ratificar as contas anuais do Partido a nível do Distrito (artº. 39º, nº 2, al. c) dos Estatutos do PSD.
4. Eleições Europeias;
5. Análise da situação política.

SECÇÕES

AMARES

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia de Secção de Amares, para reunir no próximo dia 12 de abril (sexta-feira) de 2019, às 21h00, na Sede, sita na Rua Francisco Bernardo Sousa Monteiro, nº 36, 4720-079 Ferreiros-Amares, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Informações;
2. Análise da situação político-partidária;
3. Outros assuntos.

CASTELO DE PAIVA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoco a Assembleia de Secção do PSD de Castelo de Paiva, para reunir no próximo dia 13 de Abril (sábado) de 2019, pelas 21h00, na Sede Concelhia do PSD, sita na Rua da Boavista, nº 22 em Sobrado, Castelo de Paiva, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Análise da situação política concelhia;
2. Outros assuntos.

COIMBRA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se uma reunião ordinária da Assembleia da Secção de Coimbra a realizar no próximo dia 11 de abril (quinta-feira) de 2019, pelas 21h30, na Sede Distrital do PSD, em Coimbra, sita na Rua Lourenço Almeida Azevedo, nº 16 com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Informações;
2. Aprovação de propostas da Arena Municipal de Ginástica;
3. Aprovação da proposta da Gare da Nova Estação Intermodal de Coimbra.

FIGUEIRA DA FOZ

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia da Secção da Figueira da Foz, para reunir no próximo dia 16 de abril (terça-feira) de 2019, pelas 21h00, na Sede do PSD, sita na Rua da Liberdade, nº6, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Informações;
2. Aprovação de contas 2018;

MIRANDA DO CORVO

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia da Secção de Miranda do Corvo para reunir no próximo dia 12 de abril (sexta-feira) de 2019, pelas 21h00, na Sede Concelhia

do PSD, sita, na Rua Belisário Pimenta, Lote 1 – 1º D, em Miranda do Corvo, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Análise da situação política nacional e concelhia;
2. Aprovação das contas de 2018.

TROFA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD convoca-se a Assembleia da Secção da Trofa para reunir em sessão ordinária no próximo dia 11 de abril (quinta-feira) de 2019, pelas 21h30 na Sede Concelhia do PSD Trofa, sita na Rua Camilo Castelo Branco, nº 222 na cidade da Trofa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Informações;
2. Apresentação, discussão e votação do relatório e contas da secção referentes ao ano de 2018;
3. Análise da situação política.

VILA NOVA DE FOZ CÔA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD convoco a Assembleia da Secção do PSD de Vila Nova de Foz Côa, a reunir no dia 3 de maio (sexta-feira) de 2019, pelas 18h00, na Sede do PSD de Vila Nova de Foz Côa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- Ponto Único:
Eleição dos Órgãos da Secção;
Comissão Política de Secção;
Mesa da Assembleia de Secção.
- Nota:
As listas candidatas deverão ser apresentadas ao Presidente da Mesa da Assembleia da Secção, até às 24h00 do 3º dia anterior ao ato eleitoral. O ato eleitoral previsto na convocatória realizar-se-á no período compreendido entre as 18h00 e as 20h00. As quotas devem ser pagas até ao 10º dia anterior ao ato eleitoral.

CONVOCATÓRIAS DA JSD

RECEÇÃO

Segunda-feira até 18h00

email: teresa.santos@jsd.pt



II CONSELHO NACIONAL ORDINÁRIO DA JSD

De acordo com os Estatutos e demais Regulamentos da JSD, convoca-se o II Conselho Nacional Ordinário da JSD, a realizar no dia 13 de Abril de 2019, pelas 14h30, no Auditório da Casa da Cultura, Rua do Cano, 5230 Vimioso, Distrito de Bragança, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 – Análise da situação política;
- 2 – Outros assuntos.

CANCELADO

VI CONSELHO DISTRITAL DE CASTELO BRANCO

Nos termos do artigo 64.º dos Estatutos Nacionais da JSD, serve o presente para convocar a sexta reunião do Conselho Distrital de Castelo Branco da JSD, a ter lugar no dia 13 de Abril de 2019, pelas 21h00m, na sede do PSD Sertã, sita no Centro Comercial Avenida – Loja 3, 6100-758 Sertã, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 – Votação da ata do V Conselho Distrital;
- 2 – Apreciação do Relatório Trimestral de Actividade da Comissão Política Distrital;
- 3 – Apresentação, Discussão e Votação do Relatório de Contas refere ao exercício de 2018, nos termos da alínea a) do art.º 61.º dos Estatutos da JSD;
- 4 – Análise da situação política;
- 5 – Outros assuntos.

III CONSELHO DISTRITAL JSD LISBOA AM

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD e dos demais regulamentos aplicáveis, convoca-se o III Conselho Distrital da JSD de Lisboa, para reunir no próximo dia 15 de Abril (segunda-feira), pelas 20h30, na sede da JSD Distrital de Lisboa sito na Praça São João Bosco nº 3B; 1350-295 Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 – Balanço de Atividades da Comissão Política Distrital;
- 2 – Análise da Situação Política;
- 3 – Outros Assuntos.

CONSELHO DISTRITAL DE SETÚBAL

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD e demais regulamentos aplicáveis, convoca-se o Conselho Distrital de Setúbal para reunir no próximo dia 07 de Maio de 2019 pelas 21:00H na sede concelhia do PSD Almada, sita na Rua da Liberdade nº 38A, 2800-087 Almada, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 – Informações;
- 2 – Eleição dos Representantes da JSD à Assembleia Distrital do PSD;
- 3 – Análise da Situação Política;
- 4 – Outros Assuntos.

NOTA:

As listas deverão ser entregues em duplicado ao Presidente de Mesa do Conselho Distrital da JSD ou a quem estatutariamente o substitua, até às 23:59horas do terceiro dia anterior ao ato eleitoral, na sede Distrital do PSD de Setúbal, sita na Av. Dr. Manuel de Arriaga 16 3º Esq. 2900-473 Setúbal, respeitando as normas dos Estatutos Nacionais e Regulamento Eleitoral da JSD.

JSD/FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD e demais regulamentos aplicáveis, convoco o Plenário Concelhio da JSD de Figueiró dos Vinhos, para reunir no próximo dia 5 de maio de 2019, (domingo), às 15h, na Sede do PSD, sita Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 9, 3260 - 424 FIGUEIRÓ DOS VINHOS, com a seguinte ordem dos trabalhos: Ponto Único: Eleição da Comissão Política Concelhia e da Mesa do Plenário Concelhio da JSD de Figueiró dos Vinhos.

Nota:

As listas deverão ser entregues em duplicado ao Presidente de Mesa da Assembleia Eleitoral ou a quem estatutariamente o possa substituir, até às 23h59m do terceiro dia anterior ao ato eleitoral, respeitando as normas dos Estatutos Nacionais e Regulamento Eleitoral da JSD.

Mais se informa que as urnas estarão abertas das 15h às 17h.

MACEDO DE CAVALEIROS

Ao abrigo dos estatutos nacionais da JSD, convoca-se plenário concelhio da JSD de Macedo de Cavaleiros, para reunir em sessão ordinária no dia 18 de Abril de 2019, pelas 21:00h na sua sede de concelhia, situada na Rua Clara Vaz nº1 2ºEsquerdo, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 – Informações;
- 2 – Análise da Situação Política Local e Nacional;
- 3 – Outros Assuntos.

TOMAR

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD e demais regulamentos aplicáveis, convoca-se o Plenário Concelhio da JSD de Tomar para reunião no próximo dia 19 de Outubro de 2018, pelas 21h00 na sede do PSD de Tomar, sita da Rua da Fábrica da Fiação 57-A, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 – Informações;
- 2 – Análise da situação política;
- 4 – Eleições Europeias Maio 2019, o futuro da UE;
- 3 – Outros assuntos.



SECÇÃO LABORAL DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA/Distrital TSD Porto DIA 6 de MAIO 2019

Nos termos dos artigos 52º a 54º dos Estatutos dos TSD e do Regulamento Eleitoral para os Órgãos Distritais e Locais dos TSD, convocam-se todos/as os/as militantes pertencentes à Secção Laboral da Administração Pública dos TSD do Distrito do Porto, para a eleição da Secção Laboral, que se realizará no dia 6 de Maio, das 16h00 às 20h00, com mesa de voto a funcionar no local abaixo indicado.

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único: Eleição da Secção Laboral da Administração Pública/Distrital TSD Porto

MESA DE VOTO : PORTO
DIA DA ELEIÇÃO : 6 de Maio 2019
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DAS URNAS : 16h00 às 20h00
LOCALIZAÇÃO : Sede: Distrital TSD Porto, Rua Guerra Junqueiro, nº64 4150 - 386 Porto

**SECÇÃO LABORAL DOS CORREIOS E
TELECOMUNICAÇÕES/Distrital TSD Porto
DIA 6 de MAIO 2019**

Nos termos dos artigos 52º a 54º dos Estatutos dos TSD e do Regulamento Eleitoral para os Órgãos Distritais e Locais dos TSD, convocam-se todos/as os/as militantes pertencentes à Secção Laboral de Correios e Telecomunicações dos TSD do Distrito do Porto, para a eleição da Secção Laboral, que se realizará no dia 6 de Maio, das 16h00 às 20h00, com mesa de voto a funcionar no local abaixo indicado.

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único: Eleição da Secção Laboral dos Correios e Telecomunicações/Distrital TSD Porto

MESA DE VOTO : PORTO

DIA DA ELEIÇÃO : 6 de Maio 2019
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DAS URNAS : 16h00 às 20h00
LOCALIZAÇÃO : Sede: Distrital TSD Porto, Rua Guerra Junqueiro, nº64 4150 - 386 Porto

**SECÇÃO LABORAL DA ENERGIA/Distrital TSD Porto
DIA 6 de MAIO 2019**

Nos termos dos artigos 52º a 54º dos Estatutos dos TSD e do Regulamento Eleitoral para os Órgãos Distritais e Locais dos TSD, convocam-se todos/as os/as militantes pertencentes à Secção Laboral da Energia dos TSD do Distrito do Porto, para a eleição da Secção Laboral, que se realizará no dia 6 de Maio, das 16h00 às 20h00, com mesa de voto a funcionar no local abaixo indicado.

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único: Eleição da Secção Laboral da Energia/Distrital TSD Porto

MESA DE VOTO : PORTO

DIA DA ELEIÇÃO : 6 de Maio 2019
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DAS URNAS : 16h00 às 20h00
LOCALIZAÇÃO : Sede: Distrital TSD Porto, Rua Guerra Junqueiro, nº64 4150 - 386 Porto

**SECÇÃO LABORAL DOS TRANSPORTES/Distrital TSD Porto
DIA 6 de MAIO 2019**

Nos termos dos artigos 52º a 54º dos Estatutos dos TSD e do Regulamento Eleitoral para os Órgãos Distritais e Locais dos TSD, convocam-se todos/as os/as militantes pertencentes à Secção Laboral dos Transportes dos TSD do Distrito do Porto, para a eleição da Secção Laboral, que se realizará no dia 6 de Maio, das 16h00 às 20h00, com mesa de voto a funcionar no local abaixo indicado.

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único : Eleição da Secção Laboral dos Transportes/Distrital TSD Porto

MESA DE VOTO : PORTO

DIA DA ELEIÇÃO : 6 de Maio 2019
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DAS URNAS : 16h00 às 20h00
LOCALIZAÇÃO : Sede: Distrital TSD Porto, Rua Guerra Junqueiro, nº64 4150 - 386 Porto

**Acompanhe-nos
no dia-a-dia...**



**Conferências de Imprensa,
Transmissões em direto,
Discursos e intervenções políticas**



**Entrevistas, Opinião, História,
Iniciativas**



**O dia-a-dia da atividade
do PSD**



**Noticiário semanal todas
as sextas-feiras**

REGULAMENTO DO CONSELHO ESTRATÉGICO NACIONAL

APROVADO EM REUNIÃO DE CPN A 27/03/2019

Artigo 1.º

Objeto

O presente regulamento estabelece as regras de instalação, organização e funcionamento do Conselho Estratégico Nacional previsto no n.º 1 do artigo 78.º dos Estatutos do Partido Social Democrata.

Artigo 2.º

Natureza e Objetivos

1. O Conselho Estratégico Nacional é um órgão de aconselhamento, com responsabilidade na elaboração de documentos de estudo e análise de dados, de debate de questões setoriais e da elaboração de contributos para as políticas e os programas eleitorais do PSD.
2. O Conselho Estratégico Nacional tem natureza consultiva e funciona junto da Comissão Política Nacional do PSD.

Artigo 3.º

Competências

Compete ao Conselho Estratégico Nacional:

- a) Aconselhar o Presidente e a Comissão Política Nacional, a pedido ou por iniciativa própria, no âmbito das suas atribuições.
- b) Elaborar relatórios, estudos e propostas por solicitação do Presidente do Conselho Estratégico Nacional ou do Presidente da Comissão Política Nacional do PSD, bem como contributos para as políticas e para os programas eleitorais do PSD.
- c) Para além dos encontros e reuniões regulares dos seus órgãos e estruturas, o Conselho Estratégico Nacional deverá promover convenções nacionais ou regionais, debates ou outros eventos considerados apropriados ao debate de questões políticas e superintender a realização das mesmas.
- d) No âmbito das suas atribuições, desenvolver as demais atividades que sejam solicitadas pela Comissão Política Nacional.

Artigo 4.º **Composição**

1. O Conselho Estratégico Nacional é composto pelo seu Presidente, pela Comissão Coordenadora, pela Comissão Consultiva, pela Comissão Executiva Nacional e pelas Secções Temáticas, Nacionais e Descentralizadas.
2. A Comissão Executiva Nacional é composta pelo Presidente do Conselho Estratégico Nacional, pelo Secretário Executivo e por dois ou mais vogais.
3. O Presidente do Conselho Estratégico Nacional e os restantes membros da Comissão Executiva Nacional são escolhidos pelo Presidente da Comissão Política Nacional do PSD e aprovados pela mesma.
4. A Comissão Coordenadora e a Comissão Consultiva do Conselho Estratégico Nacional, são coordenadas pelo Presidente do Conselho Estratégico Nacional e têm composição determinada pelo Presidente da Comissão Política Nacional, integrando militantes do PSD e personalidades independentes, de reconhecido mérito e competência, nos termos da alínea e), do número 1 do artigo 24.º dos Estatutos.
5. Cada Secção Temática Nacional deve preferencialmente ser constituída por menos de seis elementos, sendo estes escolhidos pelo Presidente do Conselho Estratégico Nacional em articulação com os Coordenadores e Porta-Vozes Nacionais das respetivas Secções, de entre militantes do PSD ou cidadãos independentes de reconhecido mérito e competência na área temática respetiva, que por sua livre iniciativa se inscrevam no Conselho Estratégico Nacional.
6. Os Coordenadores e Porta-Vozes das Secções Temáticas Nacionais constituem a Comissão Coordenadora do Conselho Estratégico Nacional.
7. As Secções Temáticas Descentralizadas são constituídas por militantes do PSD e cidadãos independentes que por sua livre iniciativa se inscrevam nas Secções Temáticas do Conselho Estratégico Nacional nesses territórios.
8. Os Coordenadores distritais ou interdistritais das Secções Temáticas Descentralizadas integram as Secções Temáticas Nacionais das áreas respetivas, não sendo considerados para a contabilização do total de elementos referido no n.º5.

Artigo 5.º **Comissão Executiva Nacional**

1. O Presidente do Conselho Estratégico Nacional é responsável pela coordenação dos trabalhos do CEN, pela promoção das reuniões de âmbito nacional da Comissão Coordenadora e da Comissão Consultiva, pela articulação com o Presidente da Comissão Política Nacional e pela coordenação da Comissão Executiva Nacional.
2. A Comissão Executiva Nacional tem a seu cargo a articulação com a Secretaria-Geral e com a Comunicação do PSD, com as estruturas distritais e autónomas do Partido, com o Grupo Parlamentar do PSD e com os diferentes Coordenadores e Secções Temáticas Nacionais do Conselho Estratégico Nacional.

3. O Secretário Executivo dinamiza e agiliza o funcionamento do Conselho Estratégico Nacional, desenvolvendo a sua ação junto das Secções Temáticas, com o apoio da Comissão Executiva Nacional, promovendo o funcionamento e expansão do Conselho Estratégico Nacional nomeadamente no que diz respeito aos registos, ficheiros, contactos, organização de eventos, logística e plataformas de debate.

Artigo 6.º

Comissão Coordenadora

1. A Comissão Coordenadora do Conselho Estratégico Nacional reúne sempre que convocada pelo Presidente do Conselho Estratégico Nacional, que o faz em articulação com o Presidente da Comissão Política Nacional do PSD.
2. Nas reuniões da Comissão Coordenadora estão presentes o Presidente da Comissão Política Nacional do PSD, a Comissão Executiva Nacional e os Coordenadores e Porta-Vozes das Secções Temáticas Nacionais.
3. Incumbe à Comissão Coordenadora a seleção e integração dos trabalhos realizados pelas Secções Temáticas, a pronúncia sobre os trabalhos do Conselho Estratégico Nacional e a formulação e apresentação ao Presidente da Comissão Política Nacional de propostas de políticas públicas sectoriais.

Artigo 7.º

Secções Temáticas Nacionais

1. O Conselho Estratégico Nacional funciona com as seguintes Secções Temáticas:
 - a) Relações Externas;
 - b) Assuntos Europeus;
 - c) Reforma do Estado, Autonomias e Descentralização;
 - d) Defesa Nacional;
 - e) Finanças Públicas;
 - f) Justiça, Cidadania e Igualdade;
 - g) Segurança Interna e Proteção Civil;
 - h) Agricultura, Alimentação e Florestas;
 - i) Infraestruturas e Coesão do Território;
 - j) Ambiente, Energia e Natureza;
 - k) Economia, Trabalho e Inovação;
 - l) Saúde;
 - m) Solidariedade e Sociedade de Bem-Estar;
 - n) Educação, Cultura, Juventude e Desporto;
 - o) Ensino Superior, Ciência e Tecnologia;
 - p) Assuntos do Mar;

2. Sem prejuízo do disposto no número anterior, podem por proposta do Presidente da Comissão Política Nacional do PSD aprovada pela mesma, ser extintas ou criadas Secções Temáticas.
3. As Secções Temáticas Nacionais podem por decisão do Presidente do Conselho Estratégico Nacional e do Presidente da Comissão Política Nacional do PSD estar sediadas em qualquer região ou distrito.
4. Os Coordenadores das Secções Temáticas Nacionais articulam e reúnem periodicamente com os Coordenadores temáticos distritais ou interdistritais das Secções Descentralizadas.

Artigo 8.º

Secções Temáticas Descentralizadas

1. As Secções Temáticas Descentralizadas podem funcionar a nível regional, distrital ou interdistrital.
2. As Secções Temáticas Descentralizadas são constituídas sob proposta dos Presidentes das Comissões Políticas Distritais e aprovadas por decisão do Presidente do Conselho Estratégico Nacional.
3. Incumbe às Comissões Políticas Distritais a divulgação e a promoção de diligências e iniciativas, com vista à criação das Secções Temáticas prioritárias para a definição de políticas com relevância para o seu distrito.
4. Cabe também às Comissões Políticas Distritais a indicação dos Coordenadores-Instaladores e dos Coordenadores-Instaladores Adjuntos para as Secções Temáticas Descentralizadas a funcionar nos seus distritos;
5. Não obstante o disposto nos números 2, 3 e 4 do presente artigo, pode o Presidente do Conselho Estratégico Nacional definir a criação de Secções Temáticas Descentralizadas e designar os seus Coordenadores-Instaladores.
6. A constituição de uma Secção Temática Descentralizada deverá preferencialmente incluir a participação de, pelo menos, vinte elementos.
7. As Secções Temáticas Descentralizadas devem reunir, pelo menos, uma vez por mês.
8. Incumbe ao Coordenador e aos Coordenadores Adjuntos da Secção Temática Descentralizada apresentar ao seu Coordenador Nacional, um relatório anual das atividades desenvolvidas e das propostas aprovadas.

Artigo 9.º

Funcionamento

1. O Conselho Estratégico Nacional tem o seu funcionamento dinamizado e agilizado pelo Secretário Executivo que desenvolve a sua ação junto das Secções Temáticas com o apoio direto da Comissão Executiva Nacional.

2. O Conselho Estratégico Nacional funciona em plataformas nacionais e distritais ou interdistritais, para um maior aprofundamento da democracia participativa no PSD, garantindo o envolvimento direto dos militantes do PSD e de cidadãos independentes na definição de estratégias e políticas para a resolução de problemas nacionais e locais, bem como a auscultação do país real, na diversidade dos seus contextos locais e regionais.
3. O Conselho Estratégico Nacional tem ao seu dispor um Fórum de Participação Digital, para a promoção da interação entre os seus membros e discussão dos temas que este aborda;
4. Cabe à Secretaria-Geral do Partido Social Democrata garantir o apoio logístico, informático, administrativo e de assessoria de comunicação e imprensa ao funcionamento do Conselho Estratégico Nacional.
5. Sem prejuízo do número anterior, devem as Comissões Políticas Distritais do PSD articular a sua intervenção política com as Secções Temáticas Descentralizadas e diligenciar no sentido de prestar todo o apoio possível ao funcionamento das Secções Temáticas do Conselho Estratégico Nacional ou a eventos que estas organizem.
6. Falam em nome do CEN, o seu presidente ou, limitado à matéria respetiva, os diferentes porta-vozes setoriais.

Artigo 10.º

Democracia Interna e Eleições

1. Seis meses após o início do funcionamento da Secção Temática Descentralizada (distrital ou interdistrital) é dada por concluída com sucesso a tarefa de instalação da mesma, devendo o seu Coordenador e os seus Coordenadores Adjuntos ser eleitos entre pares.
2. A eleição prevista no número anterior deverá ser organizada pelo Coordenador-instalador da respetiva Secção, em articulação com o Secretário Executivo do Conselho Estratégico Nacional.
3. Os mandatos dos Coordenadores e dos Coordenadores Adjuntos das Secções Temáticas Descentralizadas têm a duração de dois anos.
4. Independentemente de outras causas de cessação de funções, por iniciativa própria, por decisão do Presidente do Conselho Estratégico Nacional ou do Presidente da Comissão Política Nacional, o mandato dos órgãos do Conselho Estratégico Nacional será obrigatoriamente confirmado, ou substituído, com a entrada em funções da nova Comissão Política Nacional do PSD.